



**DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO**

**NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES**

**TEXTO COM REDAÇÃO FINAL**

<b>CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR</b>		
<b>EVENTO:</b> Reunião Ordinária	<b>Nº:</b> 0109/07	<b>DATA:</b> 8/3/2007
<b>INÍCIO:</b> 10h42min	<b>TÉRMINO:</b> 11h50min	<b>DURAÇÃO:</b> 01h08min
<b>TEMPO DE GRAVAÇÃO:</b> 01h06min	<b>PÁGINAS:</b> 19	<b>QUARTOS:</b> 14

<b>DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO</b>

**SUMÁRIO:** Instalação do Conselho e eleição do Presidente.

<b>OBSERVAÇÕES</b>



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Nelson Trad) - Declaro abertos os trabalhos da presente reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar.

Considerando o número de mandatos que possuo — em relação à minha idade, posso dizer que sou um dos caçulas do Conselho —, assumo a presidência dos trabalhos.

Esclareço que este Conselho é formado por 15 membros titulares e 15 membros suplentes.

O art. 7º do Regimento Interno diz que a eleição para a escolha da Presidência far-se-á por escrutínio secreto, exigida a maioria absoluta de votos.

Peço aos Srs. Deputados que permaneçam neste plenário até a conclusão das nossas eleições.

Esta Presidência, por meio da Secretaria do Conselho, recebeu e considera registradas as seguintes indicações, que serão submetidas ao voto dos senhores membros: para Presidente, Deputado Ricardo Izar; para Presidente, Deputado José Eduardo Cardozo.

Antes de dar início à eleição, esclareço a V.Exas. que se encontram na cabine de votação cédulas em branco, caso a escolha não recaia nos nomes indicados. A chamada será nominal e por partido.

Esta Presidência convida o Conselheiro Deputado Dagoberto a auxiliar os nossos trabalhos. E o faz em homenagem aos novos Parlamentares. S.Exa. é o mais novo Deputado da Casa e foi o último a chegar para prestar o juramento.

À medida que forem chamados, os Srs. Deputados, depois de assinarem a folha de votação e de posse da sobrecarta, deverão dirigir-se à cabine de votação, onde selecionarão a cédula, colocando-a num envelope, que será depositado na urna. Os suplentes só serão chamados após a ausência confirmada dos titulares.

O Secretário *ad hoc*, Deputado Dagoberto, vai proceder à chamada dos membros titulares.

Passa-se à votação.

*(Processo de votação.)*

**O SR. DEPUTADO WLADIMIR COSTA** - Sr. Presidente, gostaria de possuir o seu bom senso e a sua sensibilidade, demonstrada no tratamento aos colegas Parlamentares. V.Exa. tem excelente relação de amizade com todos. É Parlamentar



experiente, apesar de muito jovial, e ao longo dos anos vem prestando relevantes serviços a esta Comissão e ao nosso País, incontestavelmente.

Antes que o trabalho se estenda, gostaria de homenagear, em nome da bancada do meu querido Estado, o Pará, e em nome de todos os que fazem o meu querido partido, o PMDB, as mulheres do nosso País, as funcionárias da Casa, as nossas colegas Deputadas, as nossas assessoras, as profissionais da imprensa falada, escrita e televisionada. Na pessoa da nossa colega, atuante Parlamentar e digna representante do querido Estado de São Paulo, Luiza Erundina, gostaria de homenagear todas as mulheres da nossa Comissão, todas as profissionais que atuam na Casa. É muito importante a valorização da mulher. *(Palmas.)*

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Nelson Trad) - A Presidência associa-se à homenagem, representando, com a permissão do Plenário, todos os aqui presentes, porque encontramos na mulher aquele raio de luz que entra pela fresta da janela numa madrugada de verão ou o sorriso da criança, na madrugada do dia, sugando o leite materno, a expressão da vida. *(Palmas.)*

**A SRA. DEPUTADA LUIZA ERUNDINA** - Pela ordem, Sr. Presidente.

Em nome de todas as mulheres da Casa, do Brasil e do mundo, agradeço a manifestação carinhosa e singela, mas de enorme significado para todas nós.

Não vemos a luta das mulheres como a luta contra os homens. Muito pelo contrário: se não tivermos os homens como nossos aliados, do nosso lado, não conseguiremos avançar rumo à construção de uma sociedade na qual homens e mulheres sejam igualmente tratados.

Na data de hoje, espero que V.Exas., concretizando esta homenagem, ajudem-nos a aprovar os projetos de lei que estão na pauta e que são do interesse de todas nós, mulheres, e também de outros segmentos da sociedade.

Agradeço a todos, sobretudo a oportunidade de referir-me a esta data tão importante para todas as mulheres. *(Palmas.)*

**O SR. DEPUTADO DAGOBERTO** - A chamada será feita de acordo com a lista de presença.

Bloco Parlamentar PMDB, PT, PP, PR, PTB, PSC, PTC, PTdoB:  
Deputado Antônio Andrade, do PMDB de Minas Gerais. *(Pausa.)*



Deputado Inocêncio Oliveira, do PR de Pernambuco. *(Pausa.)* Ainda não chegou.

Deputado José Eduardo Cardozo, do PT de São Paulo. *(Pausa.)*

Deputado Marco Maia, do PT do Rio Grande do Sul. *(Pausa.)*

Deputado Nelson Trad, do PMDB de Mato Grosso do Sul. *(Pausa.)*

Deputado Ricardo Izar, do PTB de São Paulo. *(Pausa.)*

Deputado Sandes Júnior, do PP de Goiás. *(Pausa.)*

Deputado Wladimir Costa, do PMDB do Pará. *(Pausa.)*

Bloco Parlamentar PSDB, PFL, PPS:

Deputado Antonio Carlos Mendes Thame, do PSDB de São Paulo. *(Pausa.)*

Deputado Efraim Filho, do PFL da Paraíba. *(Pausa.)*

Deputado Paulo Piau, do PPS de Minas Gerais. *(Pausa.)*

Deputado Professor Ruy Pauletti, do PSDB do Rio Grande do Sul. *(Pausa.)*

Deputada Solange Amaral, do PFL do Rio de Janeiro. *(Pausa.)*

Bloco Parlamentar PSB, PDT, PCdoB, PMN, PAN:

Deputada Luiza Erundina, do PSB de São Paulo. *(Pausa.)*

Deputado Dagoberto, do PDT de Mato Grosso do Sul. *(Pausa.)*

Vou chamar novamente, antes dos suplentes, os seguintes Parlamentares:

Deputado Inocêncio Oliveira. *(Pausa.)*

Deputado Sandes Júnior. *(Pausa.)*

Deputado Professor Ruy Pauletti. *(Pausa.)*

Sr. Presidente, os titulares presentes já votaram.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Nelson Trad) - Vamos chamar os suplentes.

**O SR. DEPUTADO DAGOBERTO** - Bloco Parlamentar PMDB, PT, PP, PR, PTB, PSC, PTC, PTdoB:

Deputado Átila Lins, do PMDB do Amazonas. *(Pausa.)*

Suplente do Deputado Inocêncio Oliveira, Deputada Iriny Lopes, do PT do Espírito Santo. *(Pausa.)*

**O SR. DEPUTADO ANTÔNIO ANDRADE** - Sr. Presidente, o PT e o PMDB não estão mais no mesmo bloco. O bloco foi desfeito antes da votação.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Nelson Trad) - Primeiro de fevereiro, com a eleição da Mesa.



**A SRA. DEPUTADA SOLANGE AMARAL** - Sr. Presidente, o critério para a chamada dos suplentes será a lista do bloco e a presença?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Nelson Trad) - Os suplentes só serão chamados em caso de ausência dos titulares dos respectivos partidos, pela ordem já anunciada na primeira chamada.

**A SRA. DEPUTADA SOLANGE AMARAL** - O critério é a assinatura no livro?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Nelson Trad) - Partido ou bloco.

**A SRA. DEPUTADA SOLANGE AMARAL** - Pela assinatura no livro? Pela presença?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Nelson Trad) - Sim, pela assinatura no livro.

**A SRA. DEPUTADA SOLANGE AMARAL** - Obrigada, Presidente.

**O SR. DEPUTADO DAGOBERTO** - Suplente do Deputado Professor Ruy Pauletti, do PSDB do Rio Grande do Sul: Deputado Urzeni Rocha, do PSDB de Roraima. *(Pausa.)*

Sr. Presidente, está concluída a votação.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Nelson Trad) - Convido o Sr. Secretário, Deputado Dagoberto, a proceder ao escrutínio dos votos. *(Pausa.)*

Passa-se à apuração.

*(Processo de apuração.)*

**O SR. DEPUTADO DAGOBERTO** - Havia na urna 15 votos, Sr. Presidente. Confere o número de sobrecartas com o de votantes.

*(Processo de apuração.)*

**O SR. DEPUTADO DAGOBERTO** - Sr. Presidente, foram encontrados 9 votos para o Deputado Ricardo Izar e 6 votos para o Deputado José Eduardo Cardozo.

Esse é o resultado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Nelson Trad) - A Presidência cumprimenta todos os membros desta Casa do Senhor da Justiça, sobretudo enaltece a participação neste pleito do colega Deputado José Eduardo Cardozo, que contribuiu de forma direta e responsável para os trabalhos do Conselho de Ética, cuja representação terminou seu mandato nesta data.



Teremos pela frente um trabalho enorme, e o Deputado José Eduardo Cardozo, Professor de Direito Constitucional, de Direito Administrativo e de Ética e Decoro Parlamentar, há de ajudar-nos a elaborar Estatuto que represente com toda a inteireza a responsabilidade que temos de participar do órgão disciplinador da Casa, haja vista que tanto o Regimento quanto o Código de Ética devassados estão. A participação do Deputado José Eduardo Cardozo nos dará muita força no momento em que formos analisar a nova estrutura deste Conselho.

Quero registrar também, nesta rápida passagem pela Presidência do Conselho, que não acredito que esta nova composição terá o mesmo trabalho da Legislatura passada. Tal fenômeno não há de acontecer. Creio que a nossa participação direta neste Conselho será uma contribuição decisiva para que a atual Legislatura represente todos os membros da Casa. Esta é a manifestação definitiva de um presidente provisório.

Convido o Presidente eleito, Deputado Ricardo Izar, a assumir a Presidência do Conselho, ao tempo em que agradeço ao nobre Deputado Dagoberto a sua sacrificada participação nesta eleição. *(Palmas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Sras. e Srs. Deputados, eu não poderia deixar de usar a palavra neste momento para fazer alguns esclarecimentos. Antes quero agradecer a todos: aos que votaram e aos que não votaram em mim.

Sras. e Srs. Deputados, o Conselho de Ética é um órgão completamente diferente dos demais desta Câmara dos Deputados. Todos os Parlamentares que ingressam no Conselho deixam de ter partidos políticos e passam a se preocupar única e exclusivamente com a imagem do Poder Legislativo.

Vejo aqui alguns Deputados que participaram do Conselho na Legislatura passada: os Deputados Nelson Trad, José Eduardo Cardozo e Antonio Carlos Mendes Thame. Tenho a impressão de que só os 3 Deputados e eu participamos do Conselho nos 2 anos passados. V.Exas. viram o que aconteceu; acompanharam os fatos que abalaram o Congresso Nacional. Sem dúvida alguma, aquela foi a pior Câmara dos Deputados. Mas o Conselho de Ética foi, segundo a imprensa e as pessoas de bom senso, o órgão que mais trabalhou e o que melhores resultados obteve.



Na minha opinião, o Conselho de Ética está acima dos partidos políticos. Estamos aqui para zelar pela imagem do Poder Legislativo e vamos continuar esse trabalho. Como disse o Deputado Nelson Trad, teremos de fazer uma reformulação no Conselho. Acho, por exemplo, que todos os partidos políticos deveriam participar deste órgão. Teremos também de mudar prazos. Muitas vezes ficamos dependendo de sessões no plenário! Os nossos prazos precisam ser contados em dias corridos ou em dias úteis corridos.

Outro ponto: não podemos continuar convidando representados e testemunhas; temos de convocá-los. Para que V.Exas. tenham idéia, na última Legislatura convidamos cerca de 300 pessoas, mas apenas 70 compareceram perante o Conselho; as outras simplesmente não quiseram vir. Precisamos aumentar um pouco o nosso poder.

No Conselho de Ética anterior, e tenho certeza de que isso se repetirá agora, houve muita vontade de acertar. Nós quisemos acertar e acertamos. Vamos continuar o nosso trabalho mesmo sem saber o que vai acontecer. Temos, primeiramente, de reformular o nosso regulamento e o Código de Ética. Temos um trabalho já terminado, feito sob a coordenação do Deputado Nelson Trad, mas estamos sugerindo ao Presidente da Casa que, dada a nova composição do Conselho, enviemos uma cópia do estudo a cada Parlamentar, para que todos possam dar a sua sugestão.

São diversos os aspectos que propomos sejam revistos. Um é constitucional: estamos pedindo o voto aberto em casos de punição a Parlamentares. Outro aspecto: não podemos mais simplesmente cassar ou não o mandato do Parlamentar. É preciso haver outros tipos de punição, como as suspensões. Enfim, precisamos dar uma arrumada no Conselho de Ética. Hoje temos experiência para isso.

Meus amigos, eu gostaria muito de contar com o empenho de V.Exas. Temos de fazer essas mudanças.

Agora eu gostaria de comentar o resultado desta eleição, primeiramente cumprimentando o nobre Deputado José Eduardo Cardozo, meu amigo e companheiro, homem digno e honrado que se haveria muito bem na Presidência do Conselho. Sei que S.Exa. me ajudará muito. Mas devo dizer que estou feliz. Muitos



não queriam nem o Deputado Ricardo Izar nem o José Eduardo Cardozo, e no fim os 2 disputaram esta Presidência. Muitos trabalharam 1 mês seguido para que não houvesse a disputa. Esta eleição poderia ter sido feita há 1 mês, mas não deixaram. Mudaram datas porque achavam que o Deputado José Eduardo Cardozo era independente e eu, muito exigente.

Nos 2 últimos anos, garantimos absolutamente o direito de defesa. Somos democratas. Abrimos o Conselho de Ética, fizemos um trabalho transparente. Queríamos justiça. Este não é um tribunal de exceção em que todas as representações terminam em cassação. Nada disso. Os nossos Relatores trabalharam muito bem; produziram trabalhos maravilhosos. Não citarei nomes, mas posso dizer que todos os Relatores se empenharam.

E com isto ninguém contava: foram analisados neste Conselho quase 100 processos, distribuídos inicialmente para apenas 15 Deputados. Como eu poderia dividir a Relatoria desses processos todos? Chamamos os suplentes. Cada Deputado relatou pelo menos 3 processos. O trabalho foi intenso. Enquanto muitos estavam em campanha eleitoral, nós estávamos aqui, trabalhando. O Conselho de Ética foi realmente um exemplo para o Congresso Nacional, e espero que continue assim.

Agradeço a todos, Sras. e Srs. Deputados, e aproveito para cumprimentar, pelo transcurso do Dia Internacional da Mulher, as nossas queridas Deputadas Luiza Erundina, Iriny Lopes e Solange Amaral.

Se Deus quiser, vamos fazer juntos um grande trabalho.

Tem a palavra o Deputado José Eduardo Cardozo.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO** - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, inicialmente eu gostaria de saudar o Deputado Ricardo Izar pela eleição e dizer que tenho absoluta certeza de que este Conselho continua em excelentes mãos.

Agora darei um testemunho. É a primeira vez que disputo eleição em que os concorrentes não só comentavam o processo, como também discutiam quais votos um e outro obteriam. Chegamos mesmo a saber previamente qual seria o placar da votação. Este foi um processo eleitoral de amigos, e eu estava convicto de que, se fosse derrotado, como imaginava já no início da votação, o Conselho estaria em





excelentes mãos, como esteve ao longo do período mais turbulento da nossa história.

Deputado Ricardo Izar, V.Exa. terá não só a minha colaboração pessoal, mas também a dos integrantes da bancada do Partido dos Trabalhadores. O resultado desta eleição jamais significaria algum tipo de obstáculo ao funcionamento dos trabalhos do Conselho. V.Exa. tem todas as condições para presidir este órgão. Sei de resistências ao seu nome, assim como havia resistências ao meu também, mas elas, felizmente, foram superadas nesta disputa sadia e democrática.

Eu gostaria também de agradecer aos membros deste Conselho que em mim depositaram sua confiança e à bancada do Partido dos Trabalhadores, que indicou meu nome, superando rumores que surgiram na imprensa de que talvez eu não fosse escolhido pela bancada. E agradeço à Liderança do meu partido o empenho nesta eleição.

Tenho certeza absoluta de que este Conselho de Ética, sob a batuta do Presidente eleito, terá totais condições de preservar um dos valores fundamentais da política: a ética. Sou socialista por convicção e não acredito, Sr. Presidente, na construção do socialismo sem ética, como também não acredito em democracia saudável sem ética. Este Conselho é o guardião maior da democracia e das minhas crenças pessoais, razão pela qual os senhores membros deste órgão poderão contar comigo na defesa intransigente da ética na política, sem cores partidárias, sem cores ideológicas, como magistrados que somos.

Meus cumprimentos, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Obrigado, Deputado José Eduardo Cardozo.

Tem a palavra o Deputado Urzeni Rocha.

**O SR. DEPUTADO URZENI ROCHA** - Sr. Presidente, quero, em primeiro lugar, parabenizá-lo pela eleição e pela posse para mais um mandato neste Conselho, bem como cumprimentar os Deputados que compõem este órgão.

Saúdo hoje, dia 8 de março, especialmente as mulheres, Deputadas e funcionárias, pelo transcurso do Dia Internacional da Mulher.

Sr. Presidente, ao chegar a esta Casa, tive a felicidade de ser indicado pelo meu partido para colaborar com o Conselho de Ética. Esta é minha primeira atuação



na qualidade de Deputado Federal, e tenho grande expectativa de que a imagem da Câmara dos Deputados perante a sociedade se tornará melhor.

Durante a atuação deste Conselho na Legislatura passada, mesmo de longe pude perceber a importância do trabalho aqui realizado. Conduzido por V.Exa., Deputado Ricardo Izar, este Conselho prestou grande serviço à sociedade brasileira.

Concordo que este não é um tribunal que somente pune os Deputados. Este Conselho tem por finalidade promover a justiça. Às vezes, o acusado é injustiçado, e o Conselho tem o dever de mostrar isso à sociedade. Evidentemente, em caso de culpa comprovada, o Conselho não tem de proteger ninguém.

Registro, portanto, a minha satisfação de participar de órgão tão importante da Câmara dos Deputados. Aqui trabalharei com muito boa vontade e interesse. E, como disse o Deputado Nelson Trad, espero que tenhamos o mínimo possível de trabalho, pois isso significará que a ética e a moral estão prevalecendo nesta Casa.

Por fim, saúdo o Deputado José Eduardo Cardozo. Aqui não há vencedores nem perdedores. Todos temos uma missão a desempenhar, e é isso o que nos movimenta, o que nos dá força para trabalhar.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Obrigado.

Tem a palavra o nobre Deputado Marco Maia.

**O SR. DEPUTADO MARCO MAIA** - Sr. Presidente, primeiramente, quero saudá-lo pela recondução à Presidência do Conselho. A nossa intenção é a de auxiliá-lo, para que este Conselho cumpra na integridade a sua missão institucional de garantir a ética e o decoro parlamentar nesta Casa.

A sua reeleição é para nós motivo de orgulho. Sabemos da sua responsabilidade, do seu trabalho, da sua dedicação às causas do povo brasileiro e deste Parlamento, que terá a oportunidade, nos próximos 4 anos, de resgatar a sua dignidade, a sua função pública de zelar pelo interesse do povo brasileiro e garantir avanços sociais e constitucionais que promovam a melhoria da qualidade de vida da nossa gente.

Sem dúvida alguma, o Conselho de Ética, que tem, é verdade, função interna, cumpre também o papel de resguardar o decoro e a ética que cada Parlamentar deve seguir na condução do seu mandato.



Sr. Presidente, pedi a palavra para saudá-lo e para registrar o nosso compromisso de contribuir para o trabalho desenvolvido neste Conselho, que nos orgulha muito. Fico extremamente feliz de estar na presença de Deputados e Deputadas que têm história, que têm responsabilidade, que têm compromisso com o fortalecimento do Parlamento.

É claro, Deputado Ricardo Izar, que esperamos que o nosso trabalho não seja tão grande nos próximos anos. Gostaríamos apenas de poder qualificar um pouco as ações e os mecanismos de intervenção deste Conselho de Ética, sem ter de relatar nenhum processo. Se Deus quiser, nos próximos 2 anos faremos apenas o debate político, programático e conceitual dos temas relacionados ao nosso Código de Ética e Decoro Parlamentar. É essa a nossa expectativa com o trabalho a ser realizado por este Conselho.

Saúdo também o Deputado José Eduardo Cardozo, liderança política do nosso partido, homem do mais alto valor. S.Exa. tem o nosso respeito, e estou certo de que também nos auxiliará nos trabalhos.

Por fim, cumprimento as mulheres pelo transcurso do seu dia.

Deputada Luiza Erundina, costumo dizer que o Dia Internacional da Mulher não se comemora apenas em 8 de março, mas todos os dias. Precisamos cada vez mais de políticas públicas que garantam a participação das mulheres em todas as instâncias de poder. Infelizmente, o nosso Parlamento ainda não espelha essa proporcionalidade. Mas, nesta Legislatura, discutiremos a reforma política e outros temas que certamente propiciarão uma participação mais efetiva das mulheres na vida política do nosso País.

Muito obrigado, Deputado Ricardo Izar. Desejo-lhe mais uma boa atuação à frente do Conselho de Ética.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Obrigado, Deputado Marco Maia.

Concedo a palavra à Deputada Luiza Erundina.

**A SRA. DEPUTADA LUIZA ERUNDINA** - Sr. Deputado Ricardo Izar, quero associar-me aos colegas nos cumprimentos pelo trabalho competente, sério e responsável realizado por este Conselho sob a Presidência de V.Exa.



Lamento que o voto secreto ainda seja norma nesta Casa. A meu ver, o que contribuiu para o desgaste da imagem do Conselho de Ética foi, entre outras coisas, o fato de que indicações daqui emanadas, e tomadas por voto aberto, quando submetidas ao Plenário da Câmara dos Deputados, foram rejeitadas, com muita frequência, com amparo no biombo do voto secreto, que, a meu ver, encobre o corporativismo e outros motivos que prejudicam a imagem desta Casa e a transparência das nossas decisões.

Todos temos de nos empenhar, a fim de que a votação em segundo turno da proposição que prevê a abertura do voto no plenário se dê de acordo com o que já é prática neste Conselho: a declaração aberta. E espero também que o Senado Federal acolha a vontade da maioria desta Casa, para que finalmente acabemos com o voto secreto.

Cumprimento todos os membros deste Conselho, em especial o meu amigo, companheiro e, num certo sentido, meu filho político José Eduardo Martins Cardozo.

Sr. Presidente, tenho certeza de que V.Exa. verá em cada um de nós a imensa vontade de acertar. O Conselho de Ética é ainda muito novo nesta Casa, tem muito pouco tempo de experiência, mas o último período, não só pelo caráter conturbado da Legislatura passada, deu-nos a oportunidade de testar esse mecanismo, de aperfeiçoá-lo, de colocá-lo à altura do atual estágio da democracia brasileira.

Por fim, agradeço as manifestações de respeito, de consideração e de carinho às mulheres. Queremos o poder, sim, pelo menos do tamanho da nossa representação na sociedade. E somos 50% dos eleitores deste País, ou um pouquinho mais. Porém, menos de 9% nesta Casa. Somos sub-representadas, portanto. E a culpa não é dos homens, se é que podemos falar em culpa, mas, sim, da insuficiência na nossa organização e na nossa participação política. A situação já foi pior. Sempre me consola a lembrança de que há 20 anos era tudo pior.

Queremos também participar do poder maior desta Casa: da Mesa Diretora. É incrível que nenhuma das 3 chapas que disputaram as últimas eleições tenham-se empenhado efetivamente para eleger uma mulher. A chapa vencedora era composta por uma única mulher, que disputava uma suplência e foi a única que não se elegeu. Isso é inadmissível.



A nossa democracia ainda está manca pela falta da real divisão de poder entre homens e mulheres neste País. Ajudem-nos a aprovar a proposta de emenda constitucional apresentada no final do ano passado, para que não dependamos das bancadas e dos partidos, predominantemente dirigidos e liderados por homens.

Mas não só porque há homens com cabeça de mulher, e mulheres com cabeça de homem. É preciso acabar com o bloqueio cultural que existe no comportamento das mulheres e num largo segmento dos homens. Não temos ainda democracia plena, nem cidadania política absoluta, sem a qual realmente a nossa democracia fica imperfeita, não se consolida.

Parabéns, Sr. Presidente! Parabéns, companheiros Parlamentares! Estamos aqui para o que der e vier, para fazer avançar o trabalho que V.Exa., Sr. Presidente, e os demais colegas deste Conselho conseguiram iniciar no curso da última Legislatura.

Muito obrigada.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Obrigado, Deputada Luiza Erundina.

Com a palavra o nobre Deputado Efraim Filho.

**O SR. DEPUTADO EFRAIM FILHO** - Primeiramente, quero parabenizar o Deputado Nelson Trad, referência nesta Casa desde os tempos do meu pai, o Senador Efraim Moraes, pela condução dos trabalhos, e saudar o Presidente Ricardo Izar pela recondução à Presidência do Conselho de Ética.

A sua recondução ao cargo representa o reconhecimento do trabalho realizado, por esta Casa e pela sociedade brasileira. Acredito que o Conselho de Ética estará em boas mãos por mais 2 anos. Desejo-lhe sucesso na missão de dar ritmo aos nossos trabalhos, se necessário for, para que continuemos a elevar o nome desta Casa.

Saúdo o Deputado José Eduardo Cardozo, meu colega da CCJC, com quem muito tenho aprendido. S.Exa. se notabiliza pelo saber jurídico e pela forma dedicada com que exerce as suas funções, que sempre acompanhamos. Sem dúvida alguma, S.Exa. eleva a figura do Deputado e a do Congresso Nacional, tanto interna quanto externamente.



A disputa que V.Exa. travou, Sr. Presidente, com legitimidade, foi influenciada pelo trabalho que realizou e pela competência demonstrada. Este Conselho fica cada vez mais reforçado.

Facilmente me identifico como o mais jovem representante deste Conselho de Ética e assumo com muita honra a responsabilidade de representar uma nova geração política, que ouvimos dizer está decepcionada. Mas, quanto mais falamos e mais ficamos perto, vemos que ela não está decepcionada com a política e, sim, com os políticos que este Conselho de Ética e esta Casa, na gestão passada, conseguiram afastar das funções públicas, pouco a pouco. Essa é a responsabilidade que carrego comigo.

Sr. Presidente, acredito que resgatar a credibilidade institucional é o grande desafio do Parlamento. E teremos de unir forças para fazê-lo. Como disseram outros colegas, espero que o trabalho não seja tão intenso como o da Legislatura passada. Não sendo, significa que evoluímos na questão ética. Mas, se necessário for, tenho absoluta certeza de que os membros deste Conselho agirão de forma firme e coletiva, para que continuemos a construir a credibilidade institucional da Câmara dos Deputados. Temos de prezar as nossas competências, a legitimidade do nosso mandato. Isso porque hoje o Poder Executivo administra e quer legislar; o Poder Judiciário julga e quer legislar; e o Ministério Público e os Tribunais de Contas originariamente já fiscalizam. Se o Poder Legislativo não souber exercer a sua competência com legitimidade, acabará tendo seus membros substituídos por meros chanceladores de medidas provisórias. E acredito que não é essa a intenção dos Deputados.

Pelas conversas que mantive com os Líderes e com os partidos, verifiquei que algo suprapartidário remanesce no íntimo de cada um de nós.

Portanto, nossa missão é representar mais do que uma novidade e, sim, novas idéias para mudar não só a cara dos políticos, mas também a cara da política, para que apresente mais princípios e mais ética.

Imbuídos desse sentimento, encontramos-nos ao lados dos companheiros.

Saúdo meu colega de bancada, o Deputado Rômulo Gouveia, que representa a Paraíba neste Conselho de Ética. Saúdo minha amiga e também colega de partido, do PFL, futuro partido democrata, a nobre Solange Amaral, na pessoa de



quem presto justas homenagens a todas as Deputadas, assessoras e demais funcionárias da Casa, enfim a todas as mulheres. Aos homens, peço que estendam essa homenagem a suas esposas, filhas, mães, enfim, às mulheres de sua vida.

Sr. Presidente, estaremos à disposição de V.Exa. neste Conselho de Ética para contribuir com os trabalhos da Casa.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Agradeço ao Deputado Efraim Filho.

Concedo a palavra ao Deputado Wladimir Costa.

**O SR. DEPUTADO WLADIMIR COSTA** - Muito obrigado, Exmo. Presidente Ricardo Izar. Peço bênçãos para nossa missão nos próximos 2 anos. Também desejo boa sorte a V.Exa. Não temos dúvida nenhuma de que estamos em boas mãos.

Sr. Presidente, relutei bastante para aceitar compor o Conselho de Ética da Câmara dos Deputados, porque tinha a intenção de participar de outras Comissões. Não só eu, mas vários colegas Parlamentares não fazíamos questão de participar do Conselho de Ética. Geralmente os colegas pleiteiam cadeiras na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, na Comissão de Ciência e Tecnologia, e eu sentia, assim, certa retração dos colegas quanto a fazer parte deste Conselho. Realmente, é difícil, muito difícil para nós, Parlamentares, cortarmos a própria carne, julgar colegas, pessoas do nosso convívio, pessoas até do nosso círculo de amizade. Essa é realmente uma tarefa árdua para qualquer ser humano, por menos sensibilidade que tenha. Mas resolvi aceitar. Não só eu como outros colegas do PMDB.

Estamos aqui para exercer uma missão em nome da ética, em nome de um Brasil limpo e cristalino, em defesa dos cidadãos que não podem, em hipótese alguma, serem representados por Parlamentares que, ao chegarem a esta Casa, transformam-se em verdadeiros monstros, enveredando no mundo da criminalidade, da prática delituosa, envolvendo-se com mensalões, sanguessugas e outras desonestidades.

O Parlamentar, quando eleito pelo povo, traz consigo a credibilidade e a convicção de que tem de lutar por ele, por seu Estado e pela construção de um País



melhor. Se, no momento em que chega aqui, resolve se enveredar para o mundo do crime, não temos que sentir pena dele, mesmo que pertença ao nosso círculo de amizade. Temos que colocar a emoção de lado e deixar prevalecer a razão.

Reconheço que V.Exa., juntamente com vários integrantes da Comissão de Ética, fez um trabalho fantástico, auspicioso. E foi esse trabalho que me fez vir para esta Comissão, votar em V.Exa. e pedir aos meus colegas Parlamentares para também votarem em V.Exa. como uma forma de reconhecimento por todo o trabalho que fez nesta Comissão, ladeado por vários companheiros, cuja atuação foi realmente importante. V.Exas. mostraram a cara para o Brasil, mostraram a cara à imprensa e denunciaram vários Parlamentares.

No entanto, não posso negar que alguns ex-integrantes — não estou vendo nenhum aqui, e se visse, eu falaria — não foram justos nos despachos de suas relatorias. Tanto que vários Parlamentares denunciados acabaram sendo inocentados. Inclusive, ontem, V.Exa. expediu certidão inocentando o Dr. Heleno.

Vários colegas se envolveram, sim, em crimes repugnantes, mensalões, sanguessuga, mas algumas pessoas foram colocadas dentro desse mesmo saco e são inocentes. É o caso do Deputado Wellington Roberto, grande Parlamentar, que depois foi inocentado; do Deputado Dr. Heleno, excelente Parlamentar; da Deputada Laura Carneiro, que tem uma história de luta na Casa. Tenho pouca relação de amizade com a Deputada Laura Carneiro, do Estado do Rio de Janeiro, e tive o desprazer de ver, determinado dia, a Deputada Laura Carneiro chorando copiosamente em um cantinho da Câmara Federal.

Esta Comissão não pode existir somente para guilhotinar, simplesmente para satisfazer os anseios daqueles que querem ver o sangue do Parlamentar. Estou aqui! O ônus da prova cabe a quem acusa. Se existir a prova cabal contra algum Parlamentar, não tenho problema algum em denunciá-lo — pode ser um amigo pessoal —, sendo eu o Relator, e em dar meu voto a qualquer que seja o colega que estiver pedindo, na linguagem popular, sua cabeça. Em relação àqueles que não se tem provas cabais contra a prática de algum delito que fira o decoro parlamentar, não tenho problema algum. Sei que alguns colegas buscaram os holofotes, alguns em plena campanha eleitoral! Quando todos estávamos correndo atrás de votos,





batalhando nos comícios, batendo nas portas alheias em busca de votos, alguns faziam plantão aqui para denunciar colegas, denunciar colegas, denunciar colegas.

Portanto, jamais irei simplesmente correr atrás de votos, numa próxima campanha eleitoral, querendo me eleger à custa da desgraça alheia. Não quero. Eu quero colaborar para a cassação de Parlamentar que realmente tenha cometido delito, mas jamais irei usar minha caneta, minha voz e os poderes a mim garantidos constitucionalmente como Parlamentar para crucificar, com pânico da imprensa, com medo de que meu rosto apareça na primeira página do *Correio Braziliense*, e absolver A, B ou C. Pode mostrar! Quando eu tiver convicção de que o colega é inocente, irei até o fim defendendo-o. E, quando eu tiver convicção de que ele é culpado, não terei problema algum em pedir sua cassação.

Parabenizo V.Exa. por dar uma mexida no novo Código de Ética, pois, com certeza, isso será muito bom para os nossos trabalhos. Portanto, desejo a V.Exa. votos de boa sorte. Votei em V.Exa., como disse há pouco, fiz boca de urna, mas essa é uma forma de contemplá-lo e reconhecer, tanto eu como os colegas de bancada, seu trabalho. Se V.Exa. não fosse candidato, não votaria em mais ninguém que não no colega José Eduardo Cardozo, pela sua sapiência, pela sua intelectualidade jurídica, pelo seu preparo e pelos relevantes serviços prestados à Câmara dos Deputados, ao País e ao seu Estado.

Portanto, desejo-lhe votos de boa sorte.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Muito obrigado, Deputado Wladimir Costa.

Com a palavra o Deputado Sandes Júnior.

**O SR. DEPUTADO SANDES JÚNIOR** - Sr. Presidente Ricardo Izar, a disputa que houve aqui hoje é do tipo que só engrandece este Conselho e a Casa, por se tratar dos Deputados Ricardo Izar e José Eduardo Cardozo; foi a disputa que engrandeceu o Conselho e a Casa pela categoria dos 2 Deputados.

Além disso, Sr. Presidente, concordo com V.Exa. em que temos de fazer uma reformulação para que haja penas alternativas. Conforme o linguajar popular: entrou aqui, ou é absolvido ou vai para o paredão. Temos de ter penas alternativas, como suspensão de 30, 60, 90, 120 dias; temos de ter também o poder de convocar. Este Conselho, com o poder de convocar, terá seu trabalho notadamente mais eficaz,



porque todas as pessoas envolvidas em qualquer fato poderão por ele ser convocadas.

Por fim, Sr. Presidente, cumprimento-o mais uma vez pela vitória e espero, depois de tudo o que foi dito — sou muito otimista e gosto de ver o lado bom de tudo —, que não tenhamos nenhum trabalho nos próximos 2 anos.

Parabéns a V.Exa. pela vitória, merecedor que é por tudo o que passou nesta Comissão nos últimos 2 anos! Repito, como foram 2 anos de muito trabalho, espero que, nos próximos 2 anos, não tenhamos trabalho algum.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Muito obrigado, Deputado Sandes Júnior.

Concedo a palavra ao Deputado Paulo Piau.

**O SR. DEPUTADO PAULO PIAU** - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, cumprimento todas as mulheres pelo seu dia. Desejo ao Presidente sucesso na condução dos trabalhos desta Comissão, assim como aos seus membros, para que realizem um trabalho efetivo, e cumprimento o Deputado José Eduardo Cardozo pela honrada disputa.

Quero apenas referendar as palavras do Deputado Wladimir, que, no meu modo de ver, ponderou as coisas de maneira bastante equilibrada. Temos de ter equilíbrio, sobretudo. A atuação de membros desequilibrados deste Conselho, que jogam para a platéia e a imprensa no intuito de fazer média, já caracteriza falta de ética. Portanto, precisamos ter a coragem de analisar a ética dos membros do Conselho de Ética, porque, se faltar ética aqui dentro, o Conselho já estará desmoralizado.

O Deputado Wladimir Costa disse bem. É preciso ter coragem de decidir se houver provas contra companheiros, mas precisamos ter coragem também de isentá-los, se não houver provas. O Brasil é o país do denunciamento, o que pode causar injustiças, como já ocorreu neste Conselho que, evidentemente, não acerta tudo. Mas é preciso evitar a injustiça aqui dentro, na qualidade de membros do Conselho de Ética num país desorganizado como o Brasil, ainda indisciplinado. Se fizéssemos o teste da ética em cima dos 190 milhões de brasileiros — olha que tem muita gente que diz ter ética —, muitas pessoas tomariam bomba.



Aliás, precisamos fazer um trabalho neste Conselho, junto com a Câmara dos Deputados. O Deputado José Eduardo Cardozo é professor de Ética, mas ela atinge apenas 12% da nossa juventude que passa pela universidade. Oitenta e oito por cento dos brasileiros nem sabe o que é ética. A verdade é essa. Já discuti com o Presidente desta Casa essa questão. Entendo que o CEFOR é uma escola dentro do Legislativo brasileiro — já deixei essa idéia lá. Existem muitas entidades da sociedade civil preocupadas com a ética, como a Igreja Católica, o Lyons, o Rotary, a Maçonaria e a própria OAB. Entendo que esta Casa, e peço o apoio deste Conselho, tem de se juntar a essas instituições que manifestam preocupação com essa questão, a fim de multiplicarmos esse conceito de ética. No meu entendimento, isso facilitaria nosso trabalho no futuro.

Esta Casa pode mudar a realidade brasileira, principalmente quem detém cargos eletivos, não apenas no Parlamento, mas nas Assembléias Legislativas e Câmaras Municipais, e também cargos executivos. Não tem sentido.

Estava, outro dia, numa cidade em Minas Gerais. Numa rodinha, alguém disse o seguinte: *“Olha, o Presidente da Câmara aqui da minha cidade é o indivíduo mais mal falado e bandido da cidade. Tem 30 processos em cima dele.”* É preciso resolver essa questão. Estou apresentando um projeto de lei — e peço o apoio deste Conselho — com a finalidade de evitar esse estado de coisas, para que a sociedade tenha um pouco mais de confiança nos políticos, na política e até na própria democracia. As leis, nesta Casa, podem mudar o Brasil. E a sociedade anseia por isso.

Sr. Presidente, desejo sucesso a V.Exa.

Era o que tinha a dizer.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Obrigado, Deputado Paulo Piau.

Concedo a palavra ao último orador inscrito, Deputado Antônio Andrade.

**O SR. DEPUTADO ANTÔNIO ANDRADE** - Sr. Presidente, cumprimento V.Exa. pela vitória nesta eleição. Sou Deputado de primeiro mandato, mas, quando ainda Deputado Estadual, acompanhei de perto o trabalho deste Conselho. Via, naquele momento, que o Congresso Nacional atravessava grande crise com



denúncias e julgamentos de vários membros. Mas o Conselho de Ética foi para mim o ponto alto do mandato passado. Acompanhei os trabalhos não só de V.Exa., na condição de Presidente, mas dos membros deste Conselho, um trabalho penoso de julgar colegas Deputados. Mas podia ver a possibilidade de resgatar toda a credibilidade do Congresso. E é justamente neste Conselho — e fazia essa análise na condição de eleitor, de brasileiro — que o Congresso tem como resgatar sua credibilidade e ser o pilar do regime democrático.

Cumprimento V.Exa. pela justa recondução ao Conselho de Ética, que deve promover modificações na sua estrutura. Cumprimento o Deputado José Eduardo Cardozo, que, logo após a eleição, não tendo sido vitorioso, demonstrou seu equilíbrio e sua convicção quanto à ética, mostrando que, no Estado Democrático de Direito, não há como estabelecer um regime democrático sem ética.

Cumprimento todos os membros desta Comissão, as Deputadas Luiza Erundina e Solange Amaral e todas as mulheres pelo Dia Internacional da Mulher.

Espero que este Conselho não tenha de julgar sem processo, como no passado, e que eu tenha a oportunidade de não ser Relator de nenhum processo nesta Comissão. Para a sociedade, a atual Legislatura vem conquistando mais credibilidade do que a passada, em razão dos trabalhos iniciados e da condução do Presidente Arlindo Chinaglia.

Desejo sucesso e pouco trabalho a este Conselho.

Era o que tinha a dizer.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Muito obrigado.

Nada mais havendo a tratar, vou encerrar os trabalhos da presente reunião. Agradeço, mais uma vez, a todos os Srs. Deputados a participação.

Está encerrada a reunião.